

## Desempenho dos negros nos vestibulares da USP – 2001 a 2005

Antonio Sérgio Alfredo Guimarães  
Departamento de Sociologia da USP

Em 2001, 9,8% dos estudantes que ingressaram na USP se declararam pretos ou pardos, enquadrando-se na definição de “negros”, utilizada pelos movimentos negros brasileiros que reivindicam cotas para o acesso às universidades públicas<sup>1</sup>. Em 2005, os ingressantes negros eram 12,3% do total. Num período de 4 anos, portanto, a USP logrou aumentar em 2,5 pontos percentuais o número de estudantes negros. A que se deve tal aumento? A pergunta se complica um pouco mais porque, no mesmo ano de 2005 foram abertas 1010 novas vagas no novo campus da universidade, localizado na zona leste da cidade, e apresentado como parte de uma política de desconcentração espacial e inclusão social, que beneficiaria indiretamente os estudantes negros sem, no entanto, utilizar-se de critérios raciais para a seleção de estudantes. De fato, se tomada separadamente, a USP Leste admitiu, em seu primeiro vestibular de 2005, 21% de estudantes negros, contra 12% da USP Oeste, segundo os dados divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação:

Tipo	Etnia						Total
	Branca		Negra		Outra		
Aprovados	7313	77%	1179	12%	983	11%	9475
Inscritos	98798	70%	32166	23%	9572	7%	140536
Aprov.USPLeste	694	69%	213	21%	98	10%	1005
Inscr.USPLeste	3529	59%	2075	35%	383	6%	5987

<sup>1</sup> Todos os dados utilizados nesse texto, referentes aos vestibulares da USP, têm como fonte a FUVEST. Os dados de cor, são retirados da pergunta 16 do formulário de inscrição: “Entre as alternativas abaixo, qual é a sua cor?” As alternativas dadas são: branca, preta, parda, amarela e indígena. Tal resposta teve um percentual de resposta que variou entre 97,9% a 99%. A cor “negra” é sempre a junção das categorias “preta” e “parda”.

O argumento de que a desconcentração espacial da oferta de vagas e a sua conseqüente expansão para áreas menos ricas da cidade teria um efeito virtuoso sobre a inclusão de negro faz todo o sentido numa metrópole com problemas extremos de transporte coletivo, de trânsito e que se estende por sobre uma grande área geográfica.

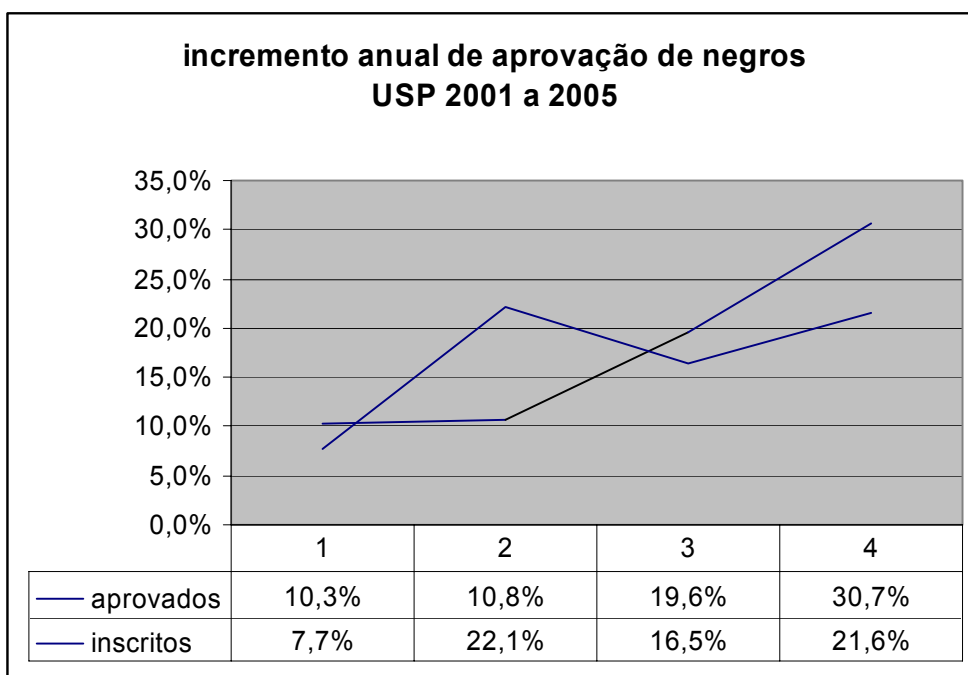
No entanto, pode-se também argumentar que o maior acesso de negros aos cursos da USP se deve mais ao fato de os cursos da USP Leste serem socialmente menos prestigiosos que à desconcentração espacial da oferta de vagas. Alternativamente, seria também possível argüir que o número de estudantes negros tem crescido sistematicamente desde 2001, ano a partir do qual se conta com a informação sobre a cor dos candidatos ao vestibular da FUVEST, refletindo provavelmente a expansão do sistema educacional de nível médio e a maior determinação da população negra em fazer da educação superior um degrau de ascensão social e de melhoria de vida. Terão os negros entrado na USP em cursos de menor prestígio social ou menos concorridos, como alguns argumentam?

É provável que a virtuosidade da USP Leste para os negros deva-se a conjunção de vários fatores, que cumpre decompor analiticamente para melhor entender o peso de cada um deles: desconcentração espacial, oferta de cursos de menor concorrência, maior procura pela universidade.

### **1. A demanda**

Observando os dados de inscrição e aprovação nos vestibulares da USP, de 2001 a 2005, observamos que o número relativo de negros (pretos e pardos) inscritos quase que dobrou no período (crescimento de 98%) e o número percentual de negros aprovados cresceu em 80%. O incremento de negros aprovados em 2005 em relação ao de 2004 é realmente surpreendente (30,7%) e certamente a criação de dez novos cursos na USP Leste influenciaram em muito para tal resultado. Ressalte-se, todavia, que estamos tratando de números pequenos, em termos absolutos. Em 2001, foram aprovados 668 negros (sendo 96 pretos); enquanto em 2005 esse número quase dobrou: 1274 (sendo 181 pretos). Um rápido olhar no quadro abaixo já nos aponta, porém, para um fenômeno interessantíssimo: o número de negros inscritos salta abruptamente da casa dos 8% em 2001 para 22% em 2002, oscilando para 17% no ano seguinte e voltando ao patamar dos 22% em 2005. Como explicar tamanha variação? Aqui há de se dar a devida importância a uma medida da

FUVEST, tomada sob a pressão dos movimentos negros, de criar em 2001 e ampliar a cada ano a isenção de pagamento da taxa de inscrição para o exame vestibular para estudantes de baixa renda. Tal reivindicação, vocalizada pioneiramente pelo EDUCAFRO e objeto de acirrada disputa jurídica, acabou por ser assimilada pela FUVEST que isentou 10.000 candidatos ao vestibular de 2002 e 65.000 candidatos em 2006. A taxa de inscrição era um empecilho importante para os estudantes pobres que, diante da necessidade de se inscreverem em diversos vestibulares (UNESP, UNICAMP e as particulares) acabavam por desistir de se inscreverem na USP, considerada a melhor e mais concorrida de todas, e conseqüentemente, aquela em que teriam menos chance de ingresso.



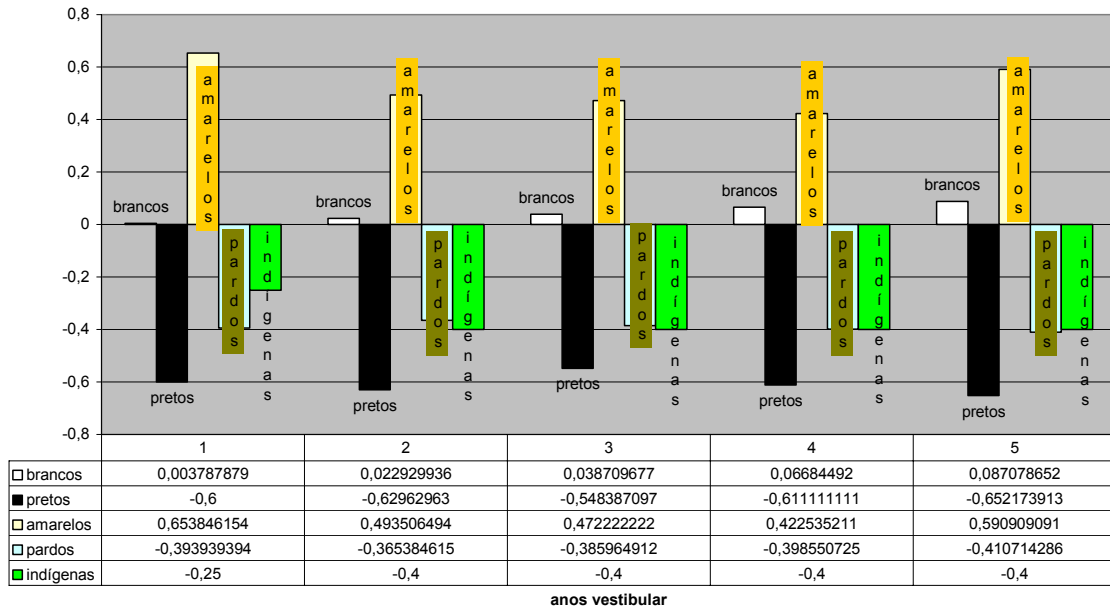
Chama atenção, contudo, o fato de que a relação entre inscritos e aprovados, por cor, mostra que os brancos e amarelos continuam tendo não apenas um melhor aproveitamento no vestibular, como têm mesmo ampliado tal vantagem, quando comparamos as relações percentuais de inscritos e aprovados, ano a ano:

Tabela 2: Percentual de inscritos e de aprovados, ano a ano, na USP, segundo a cor

Cor	Situação	Ano de ingresso				
		2001	2002	2003	2004	2005
Branca	inscritos	79,2	78,5	77,5	74,8	71,2
	aprovados	79,5	80,3	80,5	79,8	77,4
Preta	inscritos	2,5	2,7	3,1	3,6	4,6
	aprovados	1	1	1,4	1,4	1,6
Amarela	inscritos	7,8	7,7	7,2	7,1	6,6
	aprovados	12,9	11,5	10,6	10,1	10,5
Parda	inscritos	9,9	10,4	11,4	13,8	16,8
	aprovados	6	6,6	7	8,3	9,9
indígena	inscritos	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
	aprovados	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Negros	inscritos	12,5	13,2	14,6	17,4	21,5
	aprovados	7	7,6	8,4	9,7	11,5

O quadro abaixo sintetiza essa relação. Aqueles grupos de cor que, no gráfico, estão situados acima da linha central 0 têm uma relação positiva, ou seja têm mais aprovados que inscritos, em termos percentuais. Estes são apenas os grupos branco e amarelo. Os demais têm piorado seu desempenho, com exceção do grupo “indígena”, que se mantém com desempenho igual desde 2002.

relação %de aprovados / %de inscritos Fuvest 2001-2005 (A/I)-1



Uma indicação de que não foi apenas o deslocamento espacial para a zona Leste que ajudou a melhorar a inclusão de negros se encontra não apenas na constatação de que há uma tendência histórica em marcha desde 2001, mas também no fato de que, segundo os dados divulgados pela própria Pró-Reitoria de Graduação dos ingressantes na USP Leste em 2005 apenas 28% são residentes na Zona Leste.

### Universidade de São Paulo - Pró-Reitoria de Graduação

Distribuição dos alunos aprovados na USP de cada zona nos diversos cursos da USP Leste, no ano de 2005

Zona	CARREIRA										Total geral											
	208		237		239		244		246			404		432		438		600		639		
	Arte e Tecnologia - USP Leste, SP		Gestão Ambiental - USP Leste, SP		Gestão de Políticas Públicas - USP Leste, SP		Lazer e Turismo - USP Leste, SP		Marketing - USP Leste, SP			Ciências da Atividade Física - USP Leste, SP		Gerontologia - USP Leste, SP		Obstetrícia - USP Leste, SP		Ciências da Natureza - USP Leste, SP		Sistemas de Informação - USP Leste, SP		
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
0	36	60%	30	25%	45	38%	53	44%	49	41%	24	40%	21	35%	28	47%	30	25%	53	29%	369	36%
Central	6	10%	8	7%	6	5%	1	1%	8	7%	3	5%	3	5%	1	2%	3	3%	11	6%	48	5%
Leste	5	8%	28	23%	31	26%	32	27%	26	22%	15	25%	15	25%	10	17%	63	53%	59	33%	284	28%
Norte	1	2%	17	14%	10	8%	6	5%	9	8%	6	10%	2	3%	4	7%	7	6%	17	9%	79	8%
Oeste	2	3%	7	6%	5	4%	9	8%	4	3%	3	5%	6	10%	5	8%	4	3%	7	4%	52	5%
Sul	8	13%	21	18%	14	12%	14	12%	20	17%	7	12%	8	13%	10	17%	6	5%	23	13%	131	13%
Guarulhos	2	3%	9	8%	9	8%	5	4%	4	3%	2	3%	5	8%	2	3%	7	6%	10	6%	55	5%
<b>Total geral</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>	<b>120</b>	<b>100%</b>	<b>180</b>	<b>100%</b>	<b>1020</b>	<b>100%</b>

OBS: A zona "0" corresponde aos alunos aprovados provenientes de outras zonas não mapeadas.

Equipe NAEG  
Fonte: Fuvest  
16 de fevereiro de 2005

Não há dúvida, entretanto, de que a criação da USP Leste, em 2005, melhorou em muito o acesso de negros a USP. Mas terá sido isso consequência do fato de que os cursos criados na USP Leste são cursos menos concorridos e prestigiosos? Passarei no próximo item a investigar a oferta de cursos e o padrão de aprovação de negros e não-negros segundo esse padrão.

### A oferta e o prestígio social dos cursos.

A forma mais prática que encontramos de classificar os cursos ofertados pela USP segundo o seu prestígio social foi a mesma encontrada para a Universidade de Brasília por

Jacques Velloso: agrupar os cursos em cada área de conhecimento em três classes demarcadas pela valor da média da nota de corte de aprovação, mais ou menos meio desvio padrão. Com isso mantivemos as especificidades da concorrência em cada área, distinguindo nove diferentes classes de curso. A tabela abaixo agrupa os cursos nessas classes:

**Carreiras do vestibular FUVEST, classificadas segundo as notas de corte de aprovação**

**Ciências humanas – baixa**

artes plásticas lic. e bach.  
 arte e tecnologia USP Leste  
 Biblioteconomia  
 ciências contábeis  
 ciências contábeis – RP  
 ciências da inf. e da doc. – RP  
 Filosofia  
 Geografia  
 gestão ambiental - USP Leste  
 gestão de políticas públicas - USP Leste  
 lazer e turismo - USP Leste  
 Letras  
 Marketing - USP Leste  
 Música  
 música – RP  
 Pedagogia  
 pedagogia – RP

**Ciências Humanas – média**

Arquitetura  
 arquitetura SC  
 artes cênicas lic  
 ciências sociais  
 ciências econ. - Pirac.  
 Economia – RP  
 gest. ambiental - Pirac.  
 História  
 relações públicas  
 Turismo

**Ciências Humanas – alta**

Administração  
 administração RP  
 artes cênicas bchl  
 curso superior do audiovisual  
 Direito  
 Economia  
 Editoração  
 Jornalismo  
 publicidade e propaganda  
 relações internacionais

**Ciências Biológicas - baixa**

cienc. da ativ. fís. - USP leste  
 eng. florestal - Pirac.  
 fonoaudiologia - RP  
 gerontologia - USP Leste  
 obstetrícia - USP leste  
 odontologia - Bauru

**Ciências Biológicas - média**

Ciências Biológicas - Pirac.  
 ciências dos alimentos - Pirac.  
 educação física  
 enfermagem  
 enfermagem - RP  
 eng. agônômica - Pirac.  
 esporte  
 fonoaudiologia  
 fonoaudiologia - Bauru  
 nutrição  
 nutrição e metabolismo - RP  
 odontologia  
 odontologia - RP  
 terapia ocupacional  
 zootecnia - Pirassununga

**Ciências Biológicas - alta**

ciências biológicas  
 ciências biológicas - RP  
 farmácia - bioquímica  
 farmácia - bioquímica \_ RP  
 fisioterapia  
 medicina e ciênc. médicas  
 medicina veterinária  
 Psicologia  
 Psicologia - RP

**Ciências Exatas - baixa**

ciências da natureza - USP Leste  
 lic. em geociências e educação ambiental

**Ciências Exatas - média**

lic. em ciências exatas - S. Carlos  
 lic. em matemática/física  
 matemática - São Carlos  
 química licenciatura  
 química licenciatura - RP  
 sistemas de informação - USP Leste

**Ciências Exatas - alta**

computação - São Carlos  
 eng. aeronáutica - São Carlos  
 eng. ambiental - São Carlos  
 eng. civil - São Carlos  
 eng. computação e mat. aplicada  
 eng. de alimentos - Pirassununga  
 engenharia - São Carlos  
 Física Médica - RP  
 fís./meteoro./estatís/mat  
 geologia  
 informática biomédica - RP  
 informática - São Carlos  
 matemática aplicada - RP  
 Oceanografia  
 química ambiental  
 química bacharelado - RP  
 química bacharelado e lic.  
 química - São Carlos

Na tabela abaixo, pode-se observar as taxas de aprovação (razão entre aprovados e inscritos para negros e não-negros) para cada uma das nove classes de carreira.

O que chama mais a atenção é o fato de que os não-negros têm taxas de aprovação que são, em geral, o dobro das dos negros, com exceção apenas das carreiras de baixo prestígio da área de ciências exatas, quando o padrão de aprovação dos não-negros é apenas ligeiramente superior (17%). Ou seja, não é verdade que, na USP, a maior facilidade de ingresso para os negros esteja nos cursos de baixo prestígio das ciências humanas, como as vezes se supõe. Ao contrário, o desempenho dos negros é melhor nas ciências exatas de baixo prestígio, seguido das ciências biológicas de médio prestígio. E mesmo nas ciências exatas de alto prestígio têm os negros melhor aprovação que nas ciências humanas de baixo prestígio.

#### **Taxas de aprovação no vestibular de negros e não-negros, segundo classes de carreiras**

Área	Classe	Negro	Não negro	Total	Delta
Humanas	Alta	1,7%	4,3%	3,8%	150%
Biológicas	Alta	1,9%	4,1%	3,7%	120%
Biológicas	Média	2,7%	7,8%	6,6%	189%
Humanas	Média	3,0%	8,0%	6,8%	169%
Humanas	Baixa	5,0%	13,7%	10,9%	174%
Exatas	Alta	5,4%	10,7%	9,7%	99%
Exatas	Média	7,8%	16,6%	13,5%	114%
Biológicas	Baixa	13,5%	21,9%	19,8%	63%
Exatas	Baixa	40,9%	48,0%	44,9%	17%
Total		3,9%	8,0%	7,1%	107%

Estarão esses números apontando para uma especificidade da USP, que se deve ao fato de ser a mais concorrida do país? É possível. De fato, apesar da taxa de aprovação dos negros ser geralmente a metade da dos não negros o seu desempenho nas diversas classes de carreira é muito semelhante. Isso pode ser visto no ordenamento das classes da tabela acima, em ordem decrescente de dificuldade de aprovação para os negros. Tal ordem segue grosso modo aquela dos não-negros com poucas inversões e sem muitas discrepâncias.

De fato, ingressar na USP é muito difícil. A taxa de aprovação é apenas de 7,1%.

Entre os fatores de preparação para a competição que levam a maior aprovação no vestibular, negros e não-negros se diferenciam especialmente em quatro deles: os negros freqüentaram em menor proporção escolas privadas dos níveis fundamental e médio; foram treineiros em menor proporção e estudaram relativamente menos no período diurno.

fatores de aprovação	negros	não-negros
Freqüentar escola privada fundamental	36,2	60,7
Ter sido treineiro	8,3	18,3
Freqüentar escola privada nível médio	46,3	71,9
Estudar em período diurno	67,2	78,6
Ter pai com instrução universitária	28,3	47,2
Ter mãe com instrução universitária	27,7	45,8
Ter renda familiar de 5 ou mais SM	16,5	32,7
Ter pelo menos um carro na família	68,7	87,4

Por outro lado, tal preparação menos eficiente dos negros reflete uma origem social menos privilegiada. Assim, negros e não-negros se distinguem também em variáveis que refletem classe e origem social, tais como o grau de instrução do pai ou da mãe, a renda familiar ou o número de carros que a família possui. Nesses últimos indicadores, entretanto, chama a atenção o fato de que os ingressantes na USP vêm de família razoavelmente mais bem aquinhoadas que os estudantes das demais universidades que estudamos nesse relatório: a UFRJ e a UnB. Mesmo os negros, vêm em sua maioria de famílias que possuem pelo menos um automóvel.

Em resumo, o exame da oferta de cursos e do desempenho dos negros e não-negros na disputa por vagas nessas classes de carreira nos indica que, ao contrário da UnB, por exemplo, os negros não têm ingressado na USP sistematicamente em cursos de menor prestígio ou de menor concorrência: a estrutura de aprovação de negros e não-negros é exatamente a mesma, sendo que os primeiros têm taxas de aprovação invariavelmente menor que a dos não-negros. É verdade, contudo, que no geral os negros concentram-se mais que os não-negros (37 contra 27 por cento) em cursos de menor prestígio, mas o fato é que os negros ingressam em proporções praticamente iguais nas carreiras de baixo e de alto prestígio, como se pode ver na tabela abaixo:



Prestígio da carreira	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
Baixo	443	2260	37%	27%
Médio	307	2180	26%	26%
Alto	433	4009	37%	47%
	1183	8449	100%	100%

## A desconcentração espacial

A cidade de São Paulo apresenta grande concentração geográfica da riqueza e das melhores oportunidades educacionais em poucos distritos censitários. Esta é uma característica geral das grandes cidades, mas, em São Paulo, mais que em outras grandes cidades brasileiras esse fenômeno é mais notável pelo fato mesmo de haver pouca intercalação de áreas pobres e áreas ricas em um mesmo distrito. De um modo geral, a população branca da cidade de São Paulo se concentra no Centro e Zona Oeste, onde se situa o campus da Universidade de São Paulo, e em menor número em certos distritos das zonas Leste, Norte e Sul; enquanto a população negra está concentrada nas zonas Sul e Leste, e parte da zona Norte da cidade, como se pode ver na tabela abaixo:

**Tabela 1 - Distribuição da População, por Sexo e Raça/Cor, segundo Subprefeituras Município de São Paulo 2000 - Em porcentagem**

Zonas do Município	Subprefeituras	Homens				Mulheres			
		Branco	Negros <sup>1</sup>	Outros <sup>2</sup>	Total	Branco	Negros	Outros	Total
Total	MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	66,3	31,5	2,2	100	68,7	29,2	2,2	100
OESTE	Pinheiros	91,9	5	3	100	89,1	7,5	3,3	100
OESTE	Vila Mariana	84,5	6,4	9,1	100	83,5	7,7	8,8	100
LESTE	Moóca	86	11,1	2,9	100	87,2	10,2	2,6	100
OESTE	Lapa	85,1	11,9	3,1	100	86,4	11,1	2,5	100
SUL	Santo Amaro	82,8	13,1	4,1	100	83	12,8	4,1	100
NORTE	Santana/Tucuruvi	81,9	15,4	2,7	100	83,3	14,2	2,6	100
CENTRO	Sé	77,9	15,9	6,2	100	78,7	15,5	5,8	100
LESTE	Aricanduva	78	18,4	3,6	100	79,2	17,2	3,5	100
SUL	Ipiranga	73,3	22,6	4	100	75,7	20,5	3,8	100
NORTE	Vila Maria/Vila Guilherme	73	25,9	1,1	100	75,2	23,7	1	100
LESTE	Penha	71,2	26,5	2,2	100	73,8	24,2	2	100
LESTE	Vila Prudente/Sapopemba	72	26,6	1,4	100	74,2	24,4	1,4	100
OESTE	Butantã	67,9	28	4,1	100	69,2	26,7	4,1	100
SUL	Jabaquara	64,7	29,7	5,6	100	66,2	28,2	5,6	100

NORTE	Pirituba	68,9	30,3	0,8	100	70,5	28,6	0,9	100
NORTE	Casa Verde/Cachoeirinha	66,8	31,1	2,2	100	67,5	30,3	2,2	100
NORTE	Tremembé/Jaçanã	67,1	31,2	1,6	100	70,2	28,3	1,4	100
LESTE	Ermelino Matarazzo	65,5	32,6	1,9	100	67,6	30,7	1,7	100
LESTE	São Mateus	64,3	34,8	0,9	100	66,2	32,7	1,1	100
NORTE	Freguesia/Brasilândia	63,7	35,5	0,8	100	66	33,3	0,7	100
LESTE	Itaquera	61,4	37,2	1,4	100	63,8	35	1,2	100
NORTE	Perus	58	41,5	0,5	100	61,1	38,4	0,5	100
SUL	Campo Limpo	55,9	42,9	1,2	100	58,3	40,5	1,2	100
SUL	Cidade Ademar	54,7	43,9	1,4	100	56,8	41,9	1,3	100
SUL	Socorro	54	44,7	1,3	100	57,8	41,1	1,1	100
LESTE	São Miguel	54,3	44,7	1	100	57	42,1	0,9	100
SUL	M'Boi Mirim	51,3	48,1	0,5	100	53,8	45,6	0,5	100
LESTE	Itaím Paulista	50,2	48,9	0,9	100	53,4	45,8	0,9	100
SUL	Parelheiros	49,2	49,8	0,9	100	52,3	46,6	1,1	100
LESTE	Cidade Tiradentes	48,3	51,4	0,3	100	51	48,8	0,2	100
LESTE	Guaiånases	47,8	51,4	0,7	100	49,9	49,5	0,6	100

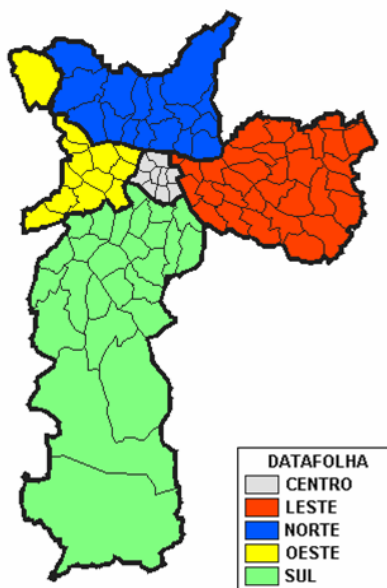
**Fonte:** IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

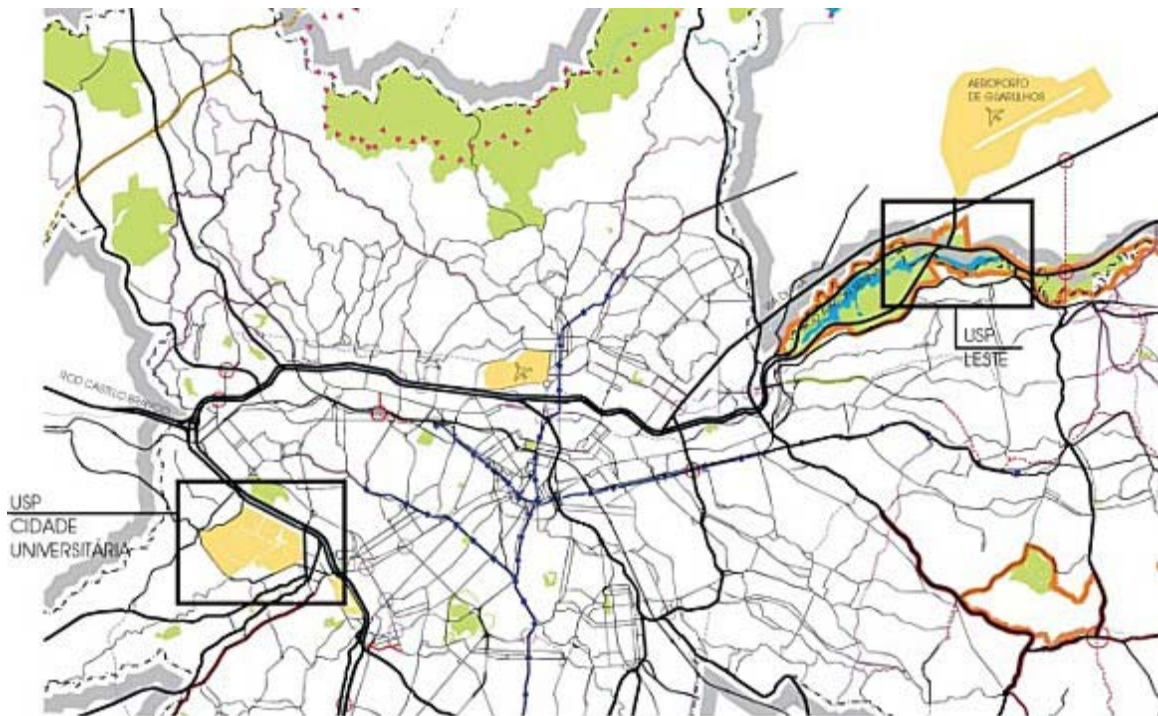
(1) População parda e preta.

(2) População amarela e indígena.

**Nota:** As pessoas sem declaração de cor foram distribuídas proporcionalmente.

Para o leitor não familiar com o mapa da cidade, apresentamos a seguir a distribuição das zonas geográficas por subprefeituras:





Por isso, quando a reitoria da Universidade de São Paulo decidiu há alguns anos atrás construir um novo campus universitário na Zona Leste, ofertando novos cursos de nível superior, essa medida passou a ser a chave de sua política de perseguir maior inclusão social e de democratização do acesso ao ensino superior público. Ao invés de definir cotas ou metas para inclusão de parcelas da população privilegiadas negativamente (negros, minorias étnicas, oriundos de escola públicas de segundo grau ou de famílias de baixa renda) no seu campus da Capital, a Reitoria entendeu que a diversificação geográfica das oportunidades de ensino, atingindo áreas carentes, poderia obter o mesmo efeito, em longo prazo. Segundo a Prefeitura de São Paulo, “cerca de 3,3 milhões de pessoas moram na Zona Leste (33% do total paulistano e 17,76% da população da Região Metropolitana de São Paulo), cuja administração está sob a responsabilidade de 11 Subprefeituras. O IDH médio da região é 0,478, enquanto o do conjunto do

município é de 0,52 e o do Estado de São Paulo é 0,850<sup>2</sup>. Acima apresentamos o mapa com a localização dos dois campi.

Em 2005, a USPLeste, o novo campus, ofereceu 1.020 vagas para dez cursos de graduação, distribuídas em três períodos - matutino, vespertino e noturno - com turmas de 60 alunos por classe. São eles: Gerontologia, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Lazer e Turismo, Licenciatura em Ciências da Natureza, Marketing, Obstetrícia, Sistemas de Informação e Tecnologia Têxtil e da Indumentária.

Será que o objetivo da Reitoria de democratizar as oportunidades de ensino superior público em São Paulo foi atingido? Será a política focalizada em áreas geográficas carentes um substituto para as políticas de cotas, que vêm sendo adotadas por algumas universidades federais, como quer uma parcela da opinião pública?

Utilizando dos dados divulgados pela FUVEST de aprovação em primeira chamada para os campi da USP-Oeste e da USP-Leste, segundo a cor, a origem escolar e o nível de renda dos aprovados, quero demonstrar dois pontos:

Primeiro, que, de fato, a oferta de vagas universitárias em áreas carentes de São Paulo pode realmente atingir o objetivo de incorporar mais estudantes negros, oriundos de escolas públicas e de famílias carentes. Assim, por exemplo, o número relativo de negros aprovados na USP Leste é 70% superior ao da USP-Oeste – de 12,4% para 21,2%.

		GRUPOS DE COR						
		BRANCOS		NEGROS		OUTRAS		TOTAL
USP	aprovados	7313	77,2%	1179	12,4%	983	10,4%	9475
TAXAS		7,40%		3,67%		10,27%		6,74%
	inscritos	98798		32166		9572		140536
USPLeste	aprovados	694	69,1%	213	21,2%	98	9,8%	1005
TAXAS		19,67%		10,27%		25,59%		16,79%
	inscritos	3529		2075		383		5987
<i>Total</i>	<i>aprovados</i>	<i>8007</i>	<i>76,4%</i>	<i>1392</i>	<i>13,3%</i>	<i>1081</i>	<i>10,3%</i>	<i>10480</i>
TAXAS		7,82%		4,07%		10,86%		7,15%
	<i>inscritos</i>	<i>102327</i>		<i>34241</i>		<i>9955</i>		<i>146523</i>

Fonte: FUVEST. Outros= Amarelos e indígenas

<sup>2</sup> O Indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) mede a qualidade de vida com base nos índices de longevidade, educação e renda. Os valores são medidos de 0 a 1.

O número relativo de oriundos de escolas públicas de segundo grau cresceu 69%, de 27,6%, na USP-Oeste, para 46,7% na USP-Leste:

		TIPO DE ESCOLA DE 2o. GRAU						
		Particular		Pública		Outra	Total	
USP	aprovados	6772	71,2%	2631	27,6%	113	1,2%	9516
TAXAS		9,17%		4,11%		3,67%		6,75%
	inscritos	73833		64018		3082		140933
USPLeste	aprovados	517	51,1%	472	46,7%	22	2,2%	1011
TAXAS		28,63%		11,81%		10,73%		16,83%
	inscritos	1806		3996		205		6007
Total	aprovados	7289		3103		135		10527
TAXAS		9,64%		69,2%		4,56%		29,5%
	inscritos	75639		68014		3287		146940

Fonte: FUVEST

E, finalmente, o número relativo de oriundos de famílias carentes, cresceu 79%, de 22,1% para 39,4%:

		FAIXA DE RENDA FAMILIAR						
		até1500		1500a7000		mais7000		total
USP	aprovados	2079	22,1%	5721	60,7%	1625	17,2%	9425
TAXAS		3,53%		8,64%		11,10%		6,74%
	inscritos	58930		66221		14636		139787
USPLeste	aprovados	396	39,4%	524	52,1%	85	8,5%	1005
TAXAS		10,4%		26,9%		37,1%		16,8%
	inscritos	3798		1948		229		5975
Total	aprovados	2475	23,7%	6245	59,9%	1710	16,4%	10430
TAXAS		3,9%		9,2%		11,5%		7,2%
	inscritos	62728		68169		14865		145762

Fonte: FUVEST

A USP como um todo, nos campi da capital, se tornou mais negra (13,3% dos aprovados em 2005, contra os 12,4% que se obteria sem a USPLeste), incluiu um maior número de jovens formados em escolas públicas (29,5%) e provenientes de famílias de menor renda (23,7%).

Há que se ter, entretanto, uma certa precaução na generalização desse modelo para outras universidades. O sucesso da USP pode ter sido atingindo não apenas pelo deslocamento geográfico da oferta de vagas, mas por dois outros fatores associados a ele, que são específicos de São Paulo: a USP Leste ofereceu apenas cursos de pouco prestígio social (cursos novos), e portanto, menos procurados, e, ademais, a deficiência do transporte público da cidade de São Paulo, ao restringir a circulação entre zonas da cidade, manteve a concorrência pelas vagas restrita a zonas residenciais contíguas aos campi.

O segundo ponto que quero demonstrar com os dados expostos acima é de que, na USPLeste, que apresentou uma concorrência bem menor pelas vagas ofertadas (16,83 candidatos aprovados para cada 100 inscritos, enquanto na USP-Oeste essa relação foi de 6,75), o rendimento marginal dos capitais escolar (ter cursado escola particular) e econômico (ser membro de uma família mais rica) foi maior que o esperado. Por rendimento marginal entendo o quanto uma unidade a mais de capital, seja escolar, seja econômico ou social, resulta em termos de aprovação no vestibular. Uma medida aproximada desse conceito é o crescimento relativo das razões de aprovação de detentores desses capitais entre os dois campus. Ora, os dados mostram que se beneficiaram mais da política de expansão das oportunidades para as áreas carentes os estudantes que, independentes da cor, cursaram o segundo grau em escolas particulares e que provinham de famílias de maior renda.

	<b>até1500</b>	<b>1500a7000</b>	<b>mais7000</b>
rendimento marginal da <b>Renda familiar</b>	2,95544	3,113624	<b>3,343124</b>
	<b>Particular</b>	<b>Pública</b>	<b>Outros</b>
rendimento marginal da <b>Escola</b>	<b>3,121091</b>	2,874073	2,927002
	<b>Branco</b>	<b>Negro</b>	<b>Outros</b>
rendimento marginal da <b>Cor</b>	2,656809	<b>2,800559</b>	2,491589

Rendimento marginal = crescimento do percentual de aprovação em cada categoria (USPLeste/USPOeste)

Isso quer dizer que mesmo políticas não racializadas, que focam territórios e não grupos raciais ou étnicos, no molde do que hoje é largamente experimentado na

França, continuam sensíveis à distribuição desigual dos capitais nessas áreas e, eventualmente, podem não ser racialmente neutras.

Finalmente, há que ressaltar a principal virtude desse modelo de inclusão social: ele é feito abrindo novas vagas, contratando novos professores, conquistando novos espaços urbanos para o ensino superior público. Ao fazer novos investimentos na educação superior, o governo paulista ao tempo em que incluía novos grupos sociais, evitou a “soma zero” que representaria redividir as vagas já existentes entre os grupos sociais ou simplesmente sobrecarregar o corpo docente.